



**ASSISTÊNCIA À SAÚDE DE PESSOAS TRANS:  
REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA**

Pablo Sebastian Velho - Univali  
[psvelho@univali.br](mailto:psvelho@univali.br)

Carina Nunes Bossardi - Univali

Fabiola Hermes Chesani - Univali

Gabriel Henrique Bomfim França - Univali

**RESUMO:** Pessoas transgênero (pessoas trans) são aquelas que não se identificam com o gênero que foi atribuído ao nascimento, independentemente do desejo de alinhar sua aparência física à identidade de gênero através de procedimentos clínicos ou cirúrgicos. Historicamente apresentam dificuldade de interação com profissionais de saúde, levando a barreiras no cuidado e riscos para uma ampla gama de problemas de saúde. Este trabalho trata-se de resultados provenientes de uma revisão integrativa da literatura com objetivo de conhecer ações e formas de cuidado em saúde das pessoas trans. Os descritores, escolhidos na lista de terminologias da biblioteca virtual em saúde (DECs), foram: pessoas transgênero; transexualismo; protocolo; serviço de saúde; ambulatório de cuidado; serviços de saúde para pessoas transgêneros e seus equivalentes em inglês. As bases de dados visitadas incluíram CAPES, Science Direct, MEDLINE, LILACS e SciELO. Os critérios de inclusão foram: (1) estudos que descreveram a assistência à saúde às pessoas trans; (2) estudos publicados entre janeiro de 2009 e maio de 2019 e; (3) estudos publicados em inglês, espanhol ou português. A metodologia incluiu a utilização do software Mendeley e do checklist PRISMA, recomendado para revisões sistemáticas e meta-análises. O total de artigos identificados na busca foi igual a 471. Após a exclusão por ano, restaram 177. Excluindo-se os duplicados, sobraram 169 artigos. Na leitura do título, excluíram-se 85 artigos; após a leitura do resumo, 73 artigos foram eliminados. Por fim, após a leitura completa dos artigos, excluíram-se 5, finalizando um total de 6 artigos selecionados. As categorias que emergiram após a leitura dos artigos selecionados foram: a importância das intervenções cirúrgicas e hormonais; a mudança do nome civil e o respeito ao nome social; os desfechos negativos em saúde - sobressaindo a infecção pelo HIV e outras IST, o sofrimento psíquico/transtorno mental e o uso/abuso de drogas; as barreiras de acesso ao cuidado em saúde. Outrossim, a leitura dos resultados dos trabalhos permitiu identificar algumas dificuldades neste campo, tais como, na infraestrutura do sistema de saúde; diferentes contextos socioculturais; número inexpressivo de profissionais especializados ou habilitados; falta de protocolos aplicados de forma consistente. Fatos estes que geram um cuidado não coordenado e sem retenção, limitado acesso à terapia hormonal e a necessidade de atenção especializada mais preparada em relação à atenção primária, que poderia prover esse cuidado. O que se propõe é educação em saúde, devendo-se trabalhar em equipe multidisciplinar, com o desenvolvimento de protocolos para o cuidado das pessoas trans que respeitem o uso do nome e garantam a disponibilidade de terapia hormonal, trabalhando ações de promoção de saúde a fim de reduzir os desfechos negativos.

**PALAVRAS-CHAVE:** Pessoas transgênero; Serviços de saúde; Vulnerabilidade em saúde.